

programação da cinubiteca

www.labcom.ubi.pt/cinubiteca

universidade da beira interior

licenciatura em cinema

06 | maio | 04

ciclo { cinema experimental }\*



## la naissance de l'amour

1993 . FR . 93'

**realização**

Philippe Garrel

**argumento e diálogos**

Philippe Garrel

Marc Cholodenko

Muriel Cerf

**música**

John Cale

**imagem**

Raoul Coutard

André Clément

**montagem**

Sophie Coussein

Yann Dedet

Nathalie Hubert

Alexandra Strauss

**som**

Jean-Pierre Ruh

Denis Martin

Pierre-Alain Besse

**intérpretes**

Lou Castel

Jean-Pierre Léaud

Johanna Ter Steege

Marie-Paul Laval

Aurelia Alcaïs

Max McCarthy

Georges Lavaudaut

> Tinha escrito um dia estas palavras de Faulkner na parede do meu quarto, tinha feito delas oração: «o que nós chamamos primaciais virtudes: economia, trabalho, “independência”, isso é que gera todos os vícios: fanatismo, petulância, mexerique, medo, e, pior que tudo, respeitabilidade». Não sei porquê, associo-as a Garrel. Philippe Garrel: dos cineastas e seus filmes que conheço é de todos o que mais amo. E não o conheci há muito tempo, o que prova que o amor é em qualquer altura. (Mas já tinha ouvido falar e já tinha lido, porque uma pessoa lê.) Tinha a Idade de Cristo quando vi o primeiro filme dele na altura, *Le vent de la nuit*. Digo Idade de Cristo porque, lá está, perdoem, tanto marca um fim como um princípio. Não sei porquê também, mas senti que aquilo era importante e não parava de repetir-me, dava comigo a sismar: *tenho a Idade de Cristo...* (E depois passou. Comemorei os meus anos num McDonald's, em Paris, com a Madalena Requixa - onde é que ela está agora?) Transcrevo de novo a frase de Faulkner e lembro-me da maneira de andar de Garrel, ele que aparece em muitos dos seus filmes a fazer de outro a partir de si mesmo, a fazer de si mesmo a partir de outro, a fazer de outro a partir de outro, a fazer de si mesmo a partir de si mesmo - lembro a sua maneira de andar: «o que nós chamamos primaciais virtudes: economia, trabalho, “independência”, isso é que gera todos os vícios: fanatismo, petulância, mexerique, medo, e, pior que tudo, respeitabilidade». Mas em *La naissance de l'amour* Philippe Garrel não aparece em pessoa.

E já chega, não vou escrever mais nada, não quero escrever mais nada agora. <

exibição

06 | maio | 04

17h00

cinubiteca

{anf.1}